

Força para ruptura da epiderme de frutos de ameixeira cv. Letícia sob aplicação em pré-colheita de cálcio, boro e extrato de alga

James Matheus Ossacz Laconski; Thiago Bertolini; Stephany Costa Stoski; Lucas Penga; Ana Julia dos Santos Percival; Alan Georges Cocato

Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) – Pitanga, PR, Brasil
E-mail (autor principal): james-matheus@hotmail.com

INTRODUÇÃO



A ameixeira (*Prunus salicina* L.) apresenta rápida perda da qualidade pós-colheita.

A força para ruptura da epiderme (FRE) está diretamente relacionada à resistência mecânica dos frutos, tolerância ao transporte e aceitação comercial.

O cálcio e o boro, isolados ou combinados, bem como o extrato da alga *Ascophyllum nodosum*, podem contribuir para a manutenção da integridade da parede celular e redução da degradação dos tecidos.



OBJETIVO: Avaliar o efeito da aplicação pré-colheita de ácido bórico, cloreto de cálcio e extrato de *A. nodosum* sobre a força para ruptura da epiderme de frutos de ameixeira cv. Letícia durante o armazenamento pós-colheita.

RESULTADOS

A força para ruptura da epiderme reduziu-se ao longo do armazenamento. O ácido bórico preservou a FRE até 3 dias e o cloreto de cálcio manteve médias iguais entre 3 e 6 dias após a colheita.

Tabela 1. Força para ruptura da epiderme (N) de frutos de ameixeira cv. Letícia aos 0, 3 e 6 dias após a colheita.

Tratamentos	Força para ruptura da epiderme (N)		
	Dias após a colheita		
	0	3	6
Testemunha	50,98 aA	41,52 aB	29,82 aC
Ácido Bórico	51,26 aA	43,47 aA	34,97 aB
Cloreto de Cálcio	54,21 aA	41,91 aB	35,17 aB
<i>Ascophyllum nodosum</i>	51,29 aA	42,41 aB	33,32 aC
Ácido Bórico + Cloreto de Cálcio	59,56 aA	46,23 aB	32,35 aC
Ácido Bórico + <i>A. nodosum</i>	53,79 aA	44,21 aB	30,15 aC
Cloreto de Cálcio + <i>A. nodosum</i>	53,78 aA	42,95 aB	30,15 aC
Ac. Bórico + Cl. de Cálcio + <i>A. nodosum</i>	55,60 aA	46,40 aB	31,41 aC
CV (%)	15,40		

Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna e maiúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

METODOLOGIA

Delineamento experimental: blocos casualizados, esquema fatorial 8 × 3 (oito tratamentos foliares × três períodos de avaliação), com 6 repetições e 5 frutos por parcela.



Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

- ✓ A força para ruptura da epiderme diminuiu ao longo do armazenamento, indicando o avanço do amadurecimento e da senescência dos frutos.
- ✓ O ácido bórico aplicado isoladamente preservou a FRE até 3 dias após a colheita.
- ✓ O cloreto de cálcio aplicado isoladamente manteve médias iguais entre 3 e 6 dias após a colheita.
- ✓ Os demais tratamentos não preservaram a característica, apresentando redução significativa da FRE em cada período de avaliação.
- ✓ Cálcio e boro aplicados isoladamente retardaram a perda da resistência da epiderme e podem auxiliar na conservação pós-colheita de frutos de ameixeira cv. Letícia.